

UMA ANÁLISE PRAXIOLÓGICA DOS JOGOS OLÍMPICOS DE PARIS 2024

A PRAXIOLOGICAL ANALYSIS OF THE OLYMPIC GAMES PARIS 2024

UN ANÁLISIS PRAXIOLÓGICO DE LOS JUEGOS OLÍMPICOS DE PARÍS 2024

Autores:

Cesar Vieira Marques Filho. Universidade Católica de Brasília. cesarvmf@hotmail.com.

Leonardo Machado da Silva. Universidad de Lleida. leonardoed.fisica@hotmail.com.

Sabrina Damian da Silva. Universidad de Lleida. sabrinedamian@hotmail.com.

Jefferson Francisco Cândido. Universidade Católica de Brasília. jefcandido@yahoo.com.br.

Vinicius Alves. Universidade Católica de Brasília. prof.vinicius26@gmail.com.

João Francisco Magno Ribas. Universidade Federal de Santa Maria. ribasjfm@hotmail.com.

Recibido: 04.01.2023

Aceptado: 21.12.2023

Resumo

Em estudo publicado em 2020, realizamos uma análise acerca das provas pertencentes aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 a partir do embasamento proporcionado pela Praxiologia Motriz. Na presente pesquisa, buscamos atualizar esses dados, propondo uma nova análise voltada ao programa olímpico de para 2024, em evento a ser realizado em Paris. Por meio do Sistema de Classificação de Parlebas, analisamos 176 provas, divididas de forma não linear entre as 38 modalidades. Os resultados encontrados reforçam os achados do estudo anterior, no qual se destacam as modalidades psicomotrizes e é baixa a incidência das praticadas em meio instável. Salientamos também que houve o aumento na participação feminina nos jogos que, pela primeira vez, terá a mesma quantidade de provas para mulheres e homens. O número de provas mistas também foi ampliado. Desta forma, identificamos que as tendências indicadas nos jogos de 2016, quanto à manutenção da estrutura de lógica interna das modalidades e aumento da participação feminina, de fato serão implementadas para os jogos de 2024.

Palavras-chave: Praxiologia Motriz. Jogos Olímpicos. Educação Física.

Abstract

In a study published in 2020, we performed an analysis on the evidence belonging to the Olympic Games Rio de Janeiro 2016 based on the basis provided by Motor Praxeology. In this research, we seek to update these data, proposing a new analysis focused on the Olympic program for 2024, in an event to be held in Paris. Through the Parlebas Classification System, we analyzed 176 trials, divided in a non-linear way among the 38 modalities. The results found reinforce the findings of the previous study, in which the psychomotor modalities stand out and the incidence of those practiced in an unstable environment is low. We also highlight that the evolution in terms of

female participation in the games followed, which, for the first time, will have the same number of competitions for women and men. The number of mixed trials was also increased. In this way, we realize that the trends indicated in the 2016 games, regarding the maintenance of the internal logic structure of the modalities and the increase in female participation, will in fact be implemented for the 2024 games.

Keywords: Motor Praxeology. Olympic Games. Physical Education.

Resumen

En un estudio publicado en 2020, realizamos un análisis de los eventos pertenecientes a los Juegos Olímpicos de Río de Janeiro 2016 a partir de las bases proporcionadas por la Praxiología Motriz. En esta investigación buscamos actualizar estos datos, proponiendo un nuevo análisis centrado en el programa olímpico para 2024 en París (Francia). Por medio del Sistema de Clasificación de Parlebas analizamos 176 eventos divididos de forma no lineal entre las 38 modalidades. Los resultados encontrados refuerzan los hallazgos del estudio anterior, en el que se destacaran las modalidades psicomotrices y la baja incidencia de las practicadas en un entorno inestable. Señalamos también que hubo un aumento en la participación femenina en los juegos, que por primera vez contarán con el mismo número de pruebas para mujeres y hombres. También se aumentó el número de eventos deportivos mixtos. De esta forma, identificamos que las tendencias señaladas en los juegos de 2016, en cuanto al mantenimiento de la estructura lógica interna de las modalidades y el aumento de la participación femenina, efectivamente se implementarán para los juegos de 2024.

Palabras-clave: Praxiología Motriz. Juegos Olímpicos. Educación Física.

Introdução

A análise das modalidades olímpicas a partir dos conhecimentos da Praxiologia Motriz apresentou-se como uma questão atrativa e instigante. A partir de tal, nós, pesquisadores integrantes do Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP-BRASIL), construímos uma pesquisa científica destinada a esta finalidade. O artigo publicado em 2020 estabeleceu uma relação entre o Sistema de Classificação (CAI) (Parlebas, 2003) e as modalidades olímpicas, abarcando também uma discussão sobre o esporte masculino e feminino (Silva et al., 2020). Este estudo, por conta do período em que foi realizado, baseou-se nas modalidades presentes nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Contudo, a partir do já divulgado programa Olímpico de 2024 (Paris, França), muitas alterações foram realizadas. A renovação dos dados, bem como uma nova análise do cenário, se faz necessária. Portanto, o presente estudo é destinado à atualização da pesquisa denominada “Os Jogos Olímpicos sob a ótica da Praxiologia Motriz”, publicado na revista Acción Motriz (Silva et al., 2020).

A origem dos Jogos Olímpicos remete há aproximadamente 3 mil anos. Com sua realização na Grécia Antiga, estima-se que sua primeira edição ocorreu em 776 a.C., a partir da qual o evento passou a contar com um período regular de ocorrência (quatro anos). Este espaço de tempo, entre uma edição e outra dos Jogos Olímpicos, passou a se denominar “Olimpiada” (The Olympic Museum Educational And Cultural Services, 2013). O local escolhido para realização dos jogos foi Olímpia, um Santuário Sagrado localizado às margens do Rio Alfeu, oeste da Península do Peloponeso.

Existem várias e conflitantes versões sobre as razões da criação dos Jogos Olímpicos. Tem-se como mais aceito que os jogos teriam sido criados visando à união do mundo helênico, marcado por constantes guerras a partir da divisão das cidades estados (The Olympic Museum Educational And Cultural Services, 2013). Os jogos Olímpicos geravam a interrupção das guerras, estabelecendo um ambiente pacífico durante as competições. Os historiadores, ao descreverem esse processo, indicam uma série de fenômenos místicos e participação de divindades, o que dificulta o entendimento de muitos fatos que ocorreram na época (Machado, 2012).

As modalidades que compunham os Jogos Olímpicos em seu início eram de cunho exclusivamente individual (ou psicomotriz, adotando a terminologia da Praxiologia Motriz), sendo ausentes esportes coletivos. Tal sistematização era destinada a conhecer os homens com as maiores capacidades atléticas que, por sua força e velocidade, eram comparados com os próprios deuses (The Olympic Museum Educational And Cultural Services, 2013). Cabe destacar, desde já, que a participação das mulheres não era permitida. Os jogos foram realizados por um período superior a mil anos, dentro dois quais os romanos foram incluídos na participação dos eventos. Contudo, em 393 d.C. os jogos foram considerados uma prática pagã e abolidos pelo imperador Teodósio I. Neste período ocorreu a destruição de muitas arenas e estruturas usadas para os jogos, cujas ruínas podem ser encontradas até os dias atuais (The Olympic Museum Educational And Cultural Services, 2013).

Cerca de 1.500 depois surge uma nova iniciativa para a reconstrução dos Jogos Olímpicos. O Barão Pierre de Coubertin apresenta, em 1892, um projeto que almeja a volta do evento (IOC, 2022). O movimento de Coubertin, efetuado durante o 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atléticos, gera a realização do congresso esportivo-cultural em 1894, em Paris. Nele, é criado o International Olympic Committee (IOC) ou, na tradução, Comité Olímpico Internacional (COI). Assim, é recriado o Movimento Olímpico voltado à celebração de uma competição de caráter internacional, realizada a cada quatro anos, nas quais os participantes representariam os seus respectivos países. O evento não se afastou de questões de ordem política e social como, por exemplo, os Jogos Olímpicos da Era Moderna já sofreram interrupção por causa das duas Grandes Guerras e dos boicotes promovidos por países de várias partes dos continentes (Rubio, 2010).

O Movimento Olímpico traz em sua essência a busca por contribuir a uma sociedade de paz no âmbito mundial, no qual o aspecto educacional do esporte torna-se a principal vertente (ICO, 2022). É evocado o “espírito olímpico” que preza pelo respeito, amizade, solidariedade e fair play (The Olympic Museum Educational And Cultural Services, 2013). Todo esse panorama do Movimento Olímpico é alicerçado na filosofia do “Olimpismo”, que compreende o indivíduo de forma ampla, a partir do equilíbrio entre corpo e mente. O Olimpismo mescla os âmbitos esportivo, educacional e cultural, estabelecendo ações para uma vida em que se encontra a alegria com base no esforço e respeito dos princípios éticos. Os Jogos Olímpicos adoram cinco anéis entrelaçados como representação simbólica, em alusão à união entre os continentes. Este símbolo também indica a esfera universal do evento que abarca atletas de todo o globo (Lima, Martins e Capraro, 2009).

Em estudo realizado por Parlebas encontramos o indicativo de que os Jogos Olímpicos funcionam como reveladores de grandes tendências culturais e orientações sociopolíticas, já que os jogos valorizam as modalidades e disciplinas esportivas psicomotrizas ao invés de equipe, as práticas de oposição e não de cooperação, os papéis masculinos e femininos convencionais e não os papéis sexuais modernos (Parlebas, 2003). Este cenário reforça a importância do Sistema de Classificação (CAI) no esclarecimento dos distintos grupos de manifestações de jogos e esportes da sociedade atual, permitindo o entendimento, com critérios científicos, do panorama atual. Assim, tal qual no estudo anterior (Silva et al., 2020) esse processo permite investigar se, ao longo das edições dos Jogos Olímpicos, a filosofia do Olimpismo permanece emergente e refletida na prática das disciplinas esportivas.

Os Jogos Olímpicos são divididos em quatro tipos de evento: Jogos Olímpicos de Verão, Jogos Olímpicos de Inverno, Jogos Olímpicos da Juventude de Verão e Jogos Olímpicos da Juventude de Inverno. Sendo o evento de maior porte entre estes, bem como o estudo por Silva et al. (2020), esta pesquisa é destinada apenas aos Jogos Olímpicos de Verão. Como objetivo a obra original apresentou: classificar as provas dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro 2016 à luz da Praxiologia Motriz e de acordo com o Sistema de Classificação de Parlebas, que tem se constituído em um dos relevantes conhecimentos acerca do tema, possuindo instrumentos de análise de jogos e

esportes, evidenciando a sua estrutura e a sua dinâmica de funcionamento (Parlebas, 2001), contrastando com a filosofia do Movimento Olímpico. Desta forma, realizamos um estudo com mesmo objetivo e percurso metodológico, porém voltado à sua atualização, embasando-se então nos Jogos Olímpicos a serem realizados em 2024, na cidade de Paris, França.

Metodologia

A construção metodológica segue os mesmos procedimentos e critérios adotados no estudo original, bem como seu embasamento teórico. Portanto, replica-se o processo investigativo sobre um novo cenário de coleta de dados. Os parâmetros de análise são reapresentados abaixo e, na sequência, os critérios utilizados à coleta de dados. Quanto à amostra, essa já apresenta a atualização para o atual contexto.

A Praxiologia Motriz, também conhecida como Teoria da Ação Motriz, surgiu na França na década de 1960, com o professor Pierre Parlebas. Uma das contribuições da Praxiologia Motriz para o contexto da Educação Física consiste em definir melhor os distintos grupos de manifestações de jogos e esportes com critérios científicos. Segundo Lavega (2008, p.82) “é totalmente errôneo e equivocado fazer juízo de valor sobre as práticas motrizes, buscando ordená-las atendendo a um critério de hierarquia no valor ou importância de tais manifestações”. Parlebas criou critérios científicos de classificação dos jogos e esportes, o Sistema de Classificação- CAI (Parlebas, 2001). Este sistema parte da compreensão dos jogos e esportes de forma complexa e integrada, ou seja, leva em consideração a totalidade, as partes e suas relações recíprocas.

A relação com o meio físico é entendida pela informação que o sujeito deduz sobre este meio material e que implique em uma organização das condutas motrizes em função desse meio. São de dois tipos: estável (ou padrão) e instável (ou incerto). Se o meio físico for conhecido do praticante, como pista de atletismo ou quadras, a informação dada pelo meio é nula, ou seja, o participante não deverá despender esforço para realizar leituras referentes ao meio porque este já será amplamente reconhecido. Inclusive, a legislação esportiva prevê uma padronização do meio. As corridas de atletismo, por exemplo, deverão ser realizadas em espaços próprios, com pisos e medidas regulamentadas. Isso acontece com todos os esportes praticados em meio estável: futebol, voleibol, basquetebol, handebol entre outros.

Já nas atividades de meio instável, o praticante terá que realizar uma constante leitura do meio para adequar suas condutas motrizes a essa prática. Um praticante de surf que não fica atento aos sinais do mar terá poucas chances de obter êxito nesse tipo de prática. A leitura das informações do meio, aqui, é essencial.

No outro critério, relativo às interações entre os participantes, Parlebas nos mostra que existem duas formas básicas de interagir: contra comunicação ou interação de oposição e comunicação ou interação de cooperação. Essas atividades são conhecidas como sociomotrizes, justamente por conterem em sua essência algum tipo de interação. Uma terceira opção seria as atividades desprovidas de interação, ou as atividades psicomotrizes, como o caso do salto em altura ou da corrida dos 100 metros. Da combinação desses critérios é possível construir quatro grandes grupos: 1) sem interação ou psicomotriz; 2) interação de oposição ou sociomotrizes de oposição; 3) interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação; 4) interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação- oposição.

E foi mesclando os critérios relativos ao entorno físico com os critérios relativos à interação que Parlebas chegou às seguintes categorias do sistema de classificação: 1) Sem Interação em meio padrão; 2) Sem Interação em meio

incerto; 3) Cooperação em meio padrão; 4) Cooperação em meio incerto; 5) Oposição em meio padrão; 6) Oposição em meio incerto; 6) Cooperação-Oposição em meio padrão; 7) Cooperação-Oposição em meio incerto. Classificação também conhecido como CAI, que são as iniciais de Companheiro, Adversário e Incerteza. Na sequência são apresentadas as características de cada categoria. Quando houver a ausência de algum dos critérios este será representado com uma linha abaixo da letra correspondente.

CAI: nessa categoria não há interação com companheiros nem com adversários, assim como, também não há incerteza referente ao entorno físico. São exemplos de atividades os lançamentos e saltos do atletismo.

CAI: nesse grupo não há interação alguma com outros participantes, porém há incerteza em relação ao entorno físico. São exemplos as atividades realizadas de forma individual na natureza como escalada e surf.

CAI: refere-se às situações sociomotrizas onde há apenas a interação entre companheiros, em um meio padrão. Como exemplo, têm-se as atividades como patinação em dupla e nado sincronizado.

CAI: corresponde as atividades onde há interação entre companheiros, em um meio instável, como, por exemplo, nas corridas de orientação e no alpinismo em equipe.

CAI: essa categoria se refere às práticas onde há apenas a presença de adversários, realizada em um meio estável, característico de atividades como tênis individual, lutas e esgrima.

CAI: nesse grupo há interação de oposição com adversário, em um meio instável. São exemplos práticos como: maratona, corrida de mountain bike e motocross.

CAI: corresponde as situações sociomotrizas em que há companheiros e adversários, realizadas em meio estável. Nesta categoria encontram-se práticas motrizas como cabo de guerra e futebol.

CAI: nessa categoria há presença de companheiros e adversários interagindo em um meio instável, causador de incertezas, como na atividade busca ao tesouro.

Nessa classificação de Parlebas é importante destacar que as situações motrizas que pertencem a uma mesma categoria têm a mesma importância, independentemente de ser um jogo, esporte ou prática inventada (Lavega, 2008). A partir dessas categorias do Sistema de Classificação de Parlebas apresentadas acima, foi realizada a análise das provas dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro.

Inicialmente foi realizada uma busca no site do Comitê Olímpico Internacional, de onde foram retiradas as respectivas provas dos Jogos Olímpicos de verão para a classificação no CAI. Três autores classificaram cada uma das modalidades conjuntamente. A análise foi revisada pelo quarto autor. Para compreender a lógica interna de cada modalidade e, a partir de tal, realizar a classificação, foram consultadas páginas online oficiais de federações e/ou confederações que dispusessem das informações necessárias. Como nos Jogos Olímpicos Modernos existem provas equivalentes para homens e mulheres, estas foram consideradas como uma mesma prova, como por exemplo, o handebol que possui modalidade masculina e feminina, foi considerado para os fins desta classificação como handebol apenas, sem a distinção de sexo. Vale ressaltar que foram consideradas para classificação as provas que possuem modalidades específicas para um sexo ou outro e as que são realizadas de forma mista. Foram excluídas da análise aquelas provas combinadas as quais não foram possíveis classificá-las devido a estas possuírem diferentes tipos de interação tanto entre os participantes como com o meio físico, como exemplo o decathlon

(composta de 4 corridas, 3 lançamentos e 3 saltos). Cabe destacar que a questão do esporte praticado por homens e/ou mulheres diz respeito à lógica externa, não estando no bojo de análise do CAI. Contudo, são inseridas na presente análise de forma complementar.

Na análise do estudo de Silva et al. (2020), referente aos Jogos Olímpicos de Rio de Janeiro, compuseram a amostra um total de 181 provas, pertencentes a 41 modalidades. Contudo, as muitas alterações ocorridas no programa olímpico trouxeram uma nova configuração ao cenário. Nos Jogos Olímpicos de 2024 serão disputadas 329 provas a partir de 38 modalidades. Tem-se o fato inédito da implementação da equidade de sexo quanto ao número de provas, bem como o aumento das provas mistas (de 18 para 22 em relação aos jogos de Tóquio 2020). A partir da revisão de todas as provas pertencentes ao programa e sua seleção a partir dos critérios supracitados, a amostra do presente estudo se constitui por 176 provas, divididas de forma não linear entre as 38 modalidades.

Resultados e discussão

Seguindo o marco teórico estabelecido no estudo original, a presente pesquisa visa contribuir a um melhor entendimento da situação atual dos Jogos Olímpicos, tema este que vem sendo debatido a partir de diferentes perspectivas e abordado por distintos autores, como: Brohm (1993), Guttmann (1992), Jarvie (2006), Macclancy (1996), Maguire (2005), Mandell (1986), Simons e Jennings (1992). Dentre os pontos mais sensíveis de debate acerca desta problemática, destaca-se a transformação dos Jogos Olímpicos em um dos produtos mais lucrativos do mundo, distanciando-se do ideal desejado no projeto do Barão de Coubertin. Esse processo transformacional alterou de forma marcante as relações estabelecidas entre os atletas e a prática do esporte, transferindo-se de formato amador para o profissional. Da mesma forma, a perspectiva acerca dos Jogos Olímpicos e do Olimpismo pela sociedade afastou-se do entendimento do evento como um patrimônio cultural da humanidade e passou a se tornar um bem de consumo, em alguns casos para uso de poucos privilegiados (Rubio, 2011). Os resultados quanto a distribuição das provas de acordo com o CAI no estudo de Silva et al. (2020) são apresentados na Tabela 1:

Tabela 1.

Esportes Olímpicos de acordo com o CAI em 2016

| | Meio padrão (%) | Meio instável (%) | Total (%) |
|---------------------|-----------------|-------------------|-----------|
| Sem interação | 45,9 | 1,1 | 47 |
| Cooperação | 12,2 | 0,5 | 12,7 |
| Oposição | 27,6 | 2,8 | 30,4 |
| Cooperação-oposição | 7,7 | 2,2 | 9,9 |
| Total | 93,4 | 6,6 | 100 |

A edição seguinte dos Jogos Olímpicos ocorreu em Tóquio, datada de 2020, mas realizada em 2021 por conta da pandemia do coronavírus SARS-CoV-2. Nela, houve a inclusão de cinco novas modalidades: surfe, skate, karatê, escalada esportiva beisebol e softbol (IOC, 2022). Contudo, o karatê, o beisebol e o softbol não foram mantidos no programa olímpico. Para a edição de 2024, uma série de outras importantes alterações foi realizada. Conforme as palavras do presidente do COI, em tradução realizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COI, 2020):

“Com esse programa, estamos tornando os Jogos Olímpicos de Paris 2024 adequados para o mundo pós-

coronavírus. Estamos reduzindo ainda mais o custo e a complexidade de hospedar os Jogos. Embora alcancemos a igualdade de gênero já nos próximos Jogos, veremos pela primeira vez na história olímpica a participação exatamente do mesmo número de atletas femininas e atletas masculinos. Também há um grande foco na juventude.”

Desta forma, a próxima edição dos jogos se torna mais enxuta em relação ao número de praticantes, com o total de atletas reduzido a 10.500 (diminuição de 592). “A redução nos 28 esportes foi proporcional e focada naqueles que podem absorver melhor a redução, mantendo a universalidade dos Jogos” (COB, 2022). O outro mote, relativo às medidas de equidade de sexo, será abordado em um segundo momento dos resultados. Quanto às alterações das provas para os jogos de 2024, tem-se as seguintes (COI, 2020):

- Inserção do breakdance, estabelecido como novo esporte olímpico a partir do sucesso nos Jogos Olímpicos da Juventude Buenos Aires 2018.
- 1 novo evento misto de atletismo para substituir a marcha atlética masculina de 50km;
- 1 nova classe de peso feminino no boxe para substituir 1 classe de peso masculino;
- 2 eventos de canoagem slalom extremo que vão substituir 2 eventos de canoagem de velocidade;
- 3 novos eventos mistos na vela (incluindo kitesurfe misto e 470 mistos - barco de duas pessoas), para substituir 1 masculino e 1 feminino 470 - eventos para duas pessoas e o Finn masculino - bote de uma pessoa;
- 1 novo evento de equipe mista skeet no tiro para substituir o evento de equipe mista de armadilha.

A partir de tal, apresentamos a nova análise praxiológica, a partir do CAI, para as provas dos esportes integrantes do programa olímpico para Paris 2024. A Tabela 2 expõem os resultados e traça comparativos acerca do aumento ou diminuição em relação às provas dos jogos de 2016.

Tabela 2.

Esportes Olímpicos de acordo com o CAI em 2024

| | Meio padrão (%) | Meio instável (%) | Total (%) |
|-----------------------|-----------------|-------------------|-------------|
| Sem interação | 46,8 (+0,9) | 1,6 (+0,5) | 48,4 (+1,4) |
| Cooperação | 11,9 (-0,3) | 0,5 | 12,4 (-0,3) |
| Oposição | 26,9 (-0,7) | 2,6 (-0,2) | 29,5 (-0,9) |
| Cooperação e oposição | 7,6 (-0,1) | 2,1 (-0,1) | 9,7 (-0,2) |
| Total | 93,2 (-0,2) | 6,8 (+0,2) | 100 |

■ Aumento em comparação a 2016 ■ Diminuição em comparação a 2016

Os resultados encontrados em Silva et al. (2020) são reforçados no presente estudo, pois as práticas sem interação com outros praticantes (psicomotrizes), que já eram maioria, se tornaram proporcionalmente ainda maiores. Estes dados acompanham os achados de Parlebas (2003) ao analisar as provas realizadas nos jogos de 1984. Este cenário

aponta para a característica de individualismo das provas, sendo que as psicomotrizs dependem unicamente do próprio competidor, indo em direção contrária à filosofia do Olimpismo a qual tinha como eixo principal a união e integração dos povos.

Na mesma linha, é perceptível que as Sociomotrizs de cooperação-oposição (modalidades que contêm companheiros e adversários simultaneamente) contemplam somente 9,7% do total das provas. Mesmo com a pouca significância destas modalidades no programa olímpico, elas aglutinam esportes que estão entre os mais praticados e de maior visibilidade no mundo, caso do futebol, voleibol e basquetebol (Silva Matias e Greco, 2012).

Acerca do critério referente ao ambiente de prática do esporte, os resultados também pouco se diferenciam do estudo de Silva et al. (2020). As provas realizadas em meio instável, nas quais o praticante tem que realizar constante leitura do meio para adequar suas condutas motrizs (Ribas, 2014), apresentam um volume reduzido de 6,8%. Um sutil aumento de 0,2% se dá, principalmente, pela inclusão do surf, pois as provas sociomotrizs em meio instável apresentam redução em seu total.

Com relação à distribuição das modalidades de acordo com o sexo, os resultados de Silva et al., (2020) indicaram que os Jogos Olímpicos ainda privilegiavam os homens quanto ao número de provas disputadas, ainda que sejam percebidos muitos avanços históricos em relação ao aumento da participação feminina. A Figura 1 apresenta os achados sobre a temática nos jogos de 2016:

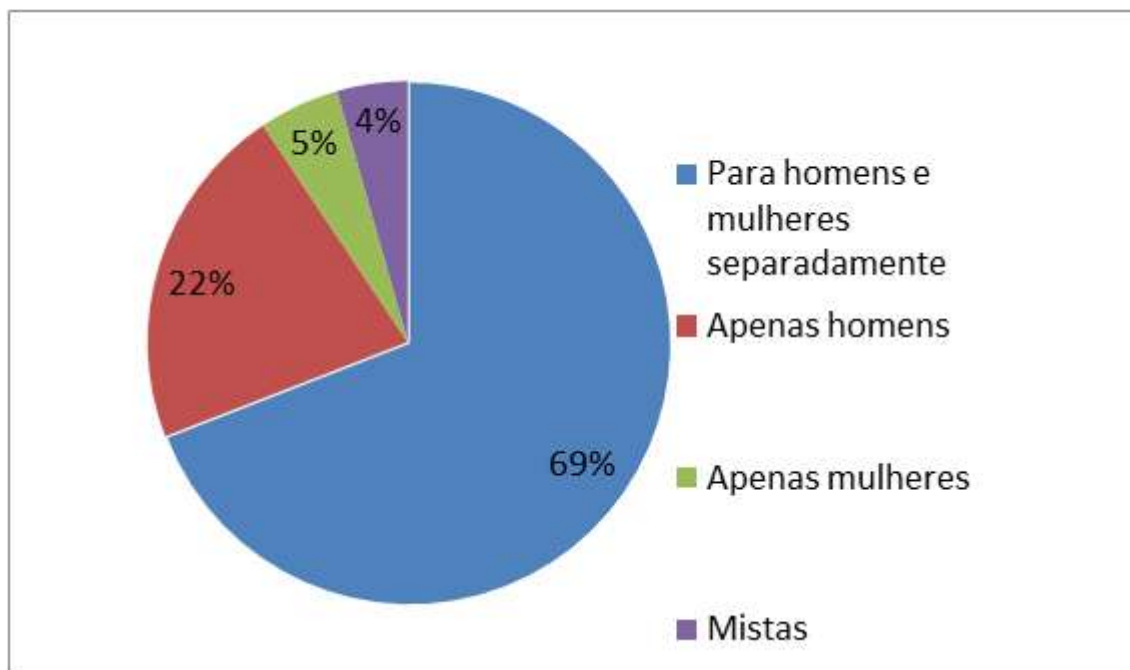


Figura 1. Distribuição das provas por sexo nos jogos de 2016

Na edição seguinte dos jogos, em 2020, houve um novo avanço na equiparação das provas para homens e mulheres. Conforme o COI (2020), nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, a divisão da participação dos(as) atletas foi

de 51,2% e 48,8% para provas masculinas e femininas, respectivamente. Para a edição seguinte, um novo movimento é posto em prática para a equiparação de proporcionalidade. Portanto, a divisão será 50% de atletas homens e outros 50% de mulheres, com o aumento de provas mistas de 18 para 22 em relação à edição anterior. A Figura 2 apresenta a distribuição das provas entre masculinas, femininas e mistas.

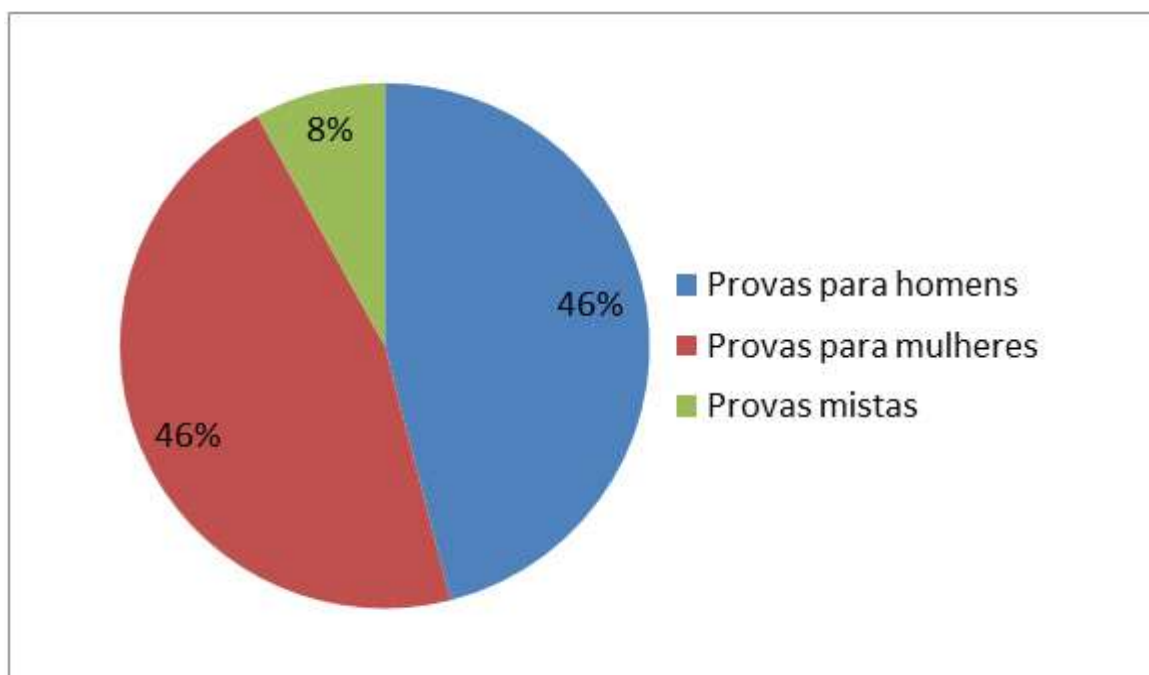


Figura 2. Distribuição das provas por sexo nos jogos de 2024

Os resultados ressaltam o ganho de espaço do esporte de mulheres ao longo da existência dos Jogos Olímpicos. Nos eventos da Grécia Antiga a participação feminina era proibida, pois a competição era exclusiva para homens de famílias nobres (The Olympic Museum Educational And Cultural Services, 2013). A participação feminina tem seu primeiro registro apenas nos Jogos Olímpicos da Era Moderna, no ano de 1900. Nos jogos de 2004 elas já correspondiam a 40,7% do total de atletas (Da Costa e Miragaya, 2006). As provas voltadas às mulheres eram somente cinco nos Jogos de 1900, evoluindo para 25 em 1952, 124 em 2004, 127 em 2008 e reduzindo-se a 123 em 2012 (Ribeiro et al., 2013). Nesta pesquisa, evidenciamos que a participação feminina volta a expandir-se, com 142 provas em 2016 e, para os Jogos de Paris 2024, contando provas exclusivamente para mulheres e mistas, chega-se ao número recorde de 175 provas.

Considerações finais

Ao realizarmos uma nova análise sobre os Jogos Olímpicos, percebemos que muitas tendências observadas na edição de 2016 se mantêm. Desde a criação dos jogos modernos, pelo Barão de Coubertin, muitas alterações ocorreram em diferentes elementos do evento. Se tratando de um megaevento, muitas esferas da sociedade criaram relações e exerceram influências no que diz respeito às Olimpíadas para além do âmbito unicamente esportivo. Considerando o esporte como um dos grandes fenômenos culturais da sociedade contemporânea, suas características são nutridas de muitas semelhanças com as do contexto em que está inserido.

Para contribuir a compreensão de alguns elementos relativos a esse amplo contexto, a Praxiologia Motriz situa-se enquanto uma importante base científica para que se analise as estruturas esportivas do evento. Percebemos a predominância das provas puramente individuais (psicomotrices) e a pouca incidência de esportes praticados em meio instável. Um grande destaque se deu no aumento das provas destinadas às mulheres, que atingiram a mesma proporção das masculinas.

Referências

Brohm, J.M. (1993). *Las funciones ideológicas del deporte capitalista*. In: *Materiales de sociología del deporte*. Madrid: Las Ediciones de La Piqueta.

COB. Comitê Olímpico Brasileiro. COI anuncia o programa dos Jogos Olímpicos Paris 2024. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/galerias/noticias/coi-anuncia-o-programa-dos-jogos-olimpicos-paris-2024/>

Da Costa, L.P.; Miragaya, A. (2006). *Estatuto da participação feminina nos jogos olímpicos*. Apresentado no X Congresso Nacional de História do Esporte, Lazer, Educação Física e Dança. Curitiba.

Guttmann, A. (1992). *History of the modern games*. Champaign: University of Illinois.

IOC. International Olympic Committee. Sports. Disponível em: <https://olympics.com/en/sports/>

Jarvie, G. (2006). *Sport, culture, and society*. London: Routledge.

Lavega, P. (2008). *Classificação dos jogos, esportes e as práticas motrices*. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. Santa Maria: Ed. da UFSM.

Lima, M. A.; Martins C. J.; Capraro, A. M. (2009). *Olimpíadas modernas: a história de uma tradição inventada*. *Pensar a Prática*, v. 12, n. 1, p. 1-11.

Machado, R. P. T. (2012). *Valor cultural e ético do "espetáculo esportivo" na Grécia antiga*.

PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review, v. (1), nº. 1. p. 47-65.

Macclancy, J. (1996). *Sport, identity, and ethnicity*. Oxford: Berg.

Maguire, J. (2005). *Power and global sport: zones of prestige, emulation, and resistance*. London: Routledge.

Mandell, R.D. (1986). *Historia cultural del deporte*. Barcelona: Ediciones Bellaterra.

Mazzei, L. C.; Oliveira, N. S.; Junior, A. J. R.; Bastos, F. C. (2013). *Uma análise da produção acadêmica brasileira em marketing esportivo enquanto área multidisciplinar*. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 12, n. 4, p. 183-200.

Olympic Programme Games of the XXXII Olympiad – Tokyo 2020. (2019). Disponível em: <https://www.olympic.org/tokyo-2020>. Acesso em 03/12/2019.

Parlebas, P. (2001). *Juegos, deporte y sociedad*. *Léxico de Praxiología motriz*. Institut National du Sport et de l'Éducation Physique. Barcelona: Paidotribo.

Parlebas, P. (2003). Elementos de sociología del deporte. Málaga: Instituto Andaluz del Deporte.

Ribas, J.F.M. (2014). Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico.

Ijuí: Editora Unijuí.

Ribeiro, B. Z.; Felipe, M. C. R.; Silva, M. R.; Calvo, A. P. C. (2013). Evolução histórica das mulheres nos Jogos Olímpicos. Lecturas, Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v.18, n. 179.

Rubio, K. (2010). Jogos Olímpicos da era moderna: uma proposta de periodização. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.24, n.1, p.55-68.

Rubio, K. (2011). A dinâmica do Esporte Olímpico do Século XIX ao XXI. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v.25, p.83-90.

Silva Matias, C.J.A.; Greco, P.J. (2011). De Morgan ao voleibol moderno: o sucesso do Brasil e a relevância do levantador. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 2, p.49-63.

Salva, L.M.; Silva, S.D.; Marques Filho, C.V.; Ribas, J.F.M. (2020). Os Jogos Olímpicos sob a ótica da Praxiologia Motriz. Acción Motriz, n. 24, p. 37-41.

Simons, V.; Jennings, A. (1992). Los señores de los anillos. Barcelona: Ediciones Transparência.

The Olympic Museum, (2013). The olympic museum educational and cultural services. Lausanne: Editor IOC, 3rd edition.